

# EXÉRCITO BRASILEIRO



**BRAÇO FORTE - MÃO AMIGA**

# Marechal Luís Alves de Lima e Silva

## Duque de Caxias – Patrono do Exército Brasileiro

(1803-1880)

**C**axias, exemplo de cidadão, soldado e estadista, dentre as personalidades brasileiras, foi a que mais verdadeiramente viveu a Nação.

Em meio século de intensas atividades, interpretando com invulgar lucidez a realidade de sua época e vislumbrando um futuro grandioso para o País, tornou-se o defensor maior da manutenção da unidade e da integridade territorial do Brasil. Por suas atitudes firmes e pelos seus gestos generosos, despontou, nos campos de batalha, como líder e herói e, nos foros políticos, como parlamentar e estadista de grande sensibilidade aos anseios do seu povo.

O Exército Brasileiro, ao adotar como modelo um Patrono do vulto de Caxias e ostentar em seus quadros tantos outros profissionais exclusivamente dedicados aos serviços da Pátria, endossa suas tradições de glória e prepara-se, a cada dia, para permanecer sempre à altura da importância político-estratégica do Brasil.





**EXÉRCITO BRASILEIRO**



# EXÉRCITO BRASILEIRO



## EXÉRCITO BRASILEIRO

Edição 1997 – Publicação do:

**CENTRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DO EXÉRCITO (CCOMSEX)**

Quartel-General do Exército – Bloco B – Térreo – Setor Militar Urbano – 70630-901 – Brasília-DF – Fone (061) 415-5751

Internet: <http://www.eme.eb.mil.br/~ccomsex/Homepage.htm>

Permitida a reprodução desde que citada a fonte.

Distribuição gratuita



## SÍNTESE HISTÓRICA



*Detalhe da Tela "Batalha de Guararapes" de Vitor Meireles – Museu Nacional de Belas Artes – Rio/RJ*

**N**as décadas posteriores ao descobrimento do Brasil, a Força Terrestre foi representada pelo povo em armas nas lutas pela sobrevivência, conquista e manutenção do território. Em verdadeira simbiose da organização tática portuguesa com operações irregulares, índios, brancos e negros formaram a primeira força que lutou e expulsou os invasores do nosso litoral. Portanto, a partir da memorável epopéia de Guararapes (1648), não havia apenas homens reunidos em torno de um simples ideal de libertação, mas sim, as bases do Exército Nacional de uma Pátria que se confirmaria a 7 de setembro de 1822.

A união entre a coroa lusa e a espanhola, em 1580, que tornou as terras da América pertencentes a um só rei e senhor, permitiu o alargamento da base física da colônia portuguesa, pela extraordinária ação exploradora empreendida pelas Entradas e Bandeiras. Naquela época, os portugueses, estimulados por notável visão estratégica, buscaram fixar os limites da colônia em acidentes geográficos bem nítidos e o mais possível a Oeste. Assim, no interior da Amazônia, nos pampas sulinos e nos confins dos sertões,

à medida que avançava a marcha desbravadora dos bandeirantes, surgiam fortes e fortins – sentinelas de pedra a bradar: “esta terra tem dono!”.

Após a Independência, em 1822, a atuação do Exército Brasileiro, internamente, foi decisiva para derrotar todas as tentativas de fragmentação territorial e social do País. A manutenção da unidade nacional, penosamente legada por nossos antepassados, é decorrente das suas ações, em particular, da atuação do Duque de Caxias. Desse modo, ontem, como hoje, prevaleceu a necessidade de segurança e integração nacionais, reflexo da vontade soberana do povo, expressa, como ideal intangível, nas Constituições brasileiras de todos os tempos.

Já no âmbito internacional, participou vitoriosamente do conflito que, na segunda metade do século XIX, ocorreu no cone sul do continente sul-americano: a Guerra da Tríplice Aliança.

Em decorrência da sintonia permanente que o Exército sempre teve com a sociedade brasileira, seu papel foi decisivo na Proclamação e na Consolidação

da República. Naquele período particularmente conturbado, os militares desempenharam papel de moderação, idêntico ao exercido pelo Imperador na monarquia, garantindo a sobrevivência das instituições.

Após a I Guerra Mundial, o Exército experimentou um período de soerguimento profissional, que iria

completar-se com a contratação, em 1920, da Missão Militar Francesa. Porém, foi a obra ciclópica de Rondon, interligando os sertões interiores aos grandes centros, reconhecida internacionalmente como conquista da humanidade, o que mais marcou esse início de século.

A II Guerra Mundial trouxe modificações significativas



na evolução do Exército Brasileiro. Em 1942, em resposta ao torpedeamento de vários de seus navios mercantes, o Brasil declarou guerra às potências do Eixo.

Em 1944, o País enviou para o teatro de operações europeu uma força expedicionária organizada em curto espaço de tempo, sob o comando do General Mascarenhas de Moraes. Designada para operar na Itália, durante o tempo em que esteve em combate, compondo o V Exército dos Estados Unidos da América, a Divisão brasileira sofreu mais de 400 baixas por morte em ação. Antes que o conflito terminasse, havia feito mais de 15.000 prisioneiros de guerra e capturado duas divisões inimigas.

Na Itália, a FEB cobriu-se de glórias, combatendo tropas aguerridas, ao lado de soldados calejados por anos

de campanha. Nada ficaria a dever a uns e outros. As glórias colhidas em Monte Castello, Montese e Fornovo, e em tantas outras ações, estão gravadas com letras de sangue na História Militar brasileira. Aos nossos pracinhas devemos, em difícil hora, a garantia da dignidade de nossa Pátria.

A partir dos anos 60, o Exército passou por importantes transformações. Acompanhando o acelerado desenvolvimento econômico e industrial do País, realizou consideráveis investimentos em Ciência e Tecnologia, o que permitiu fornecer à tropa equipamentos e armamentos projetados e fabricados pelas indústrias nacionais, particularmente viaturas blindadas. Além dessa evolução tecnológica, foi renovado o sistema de instrução

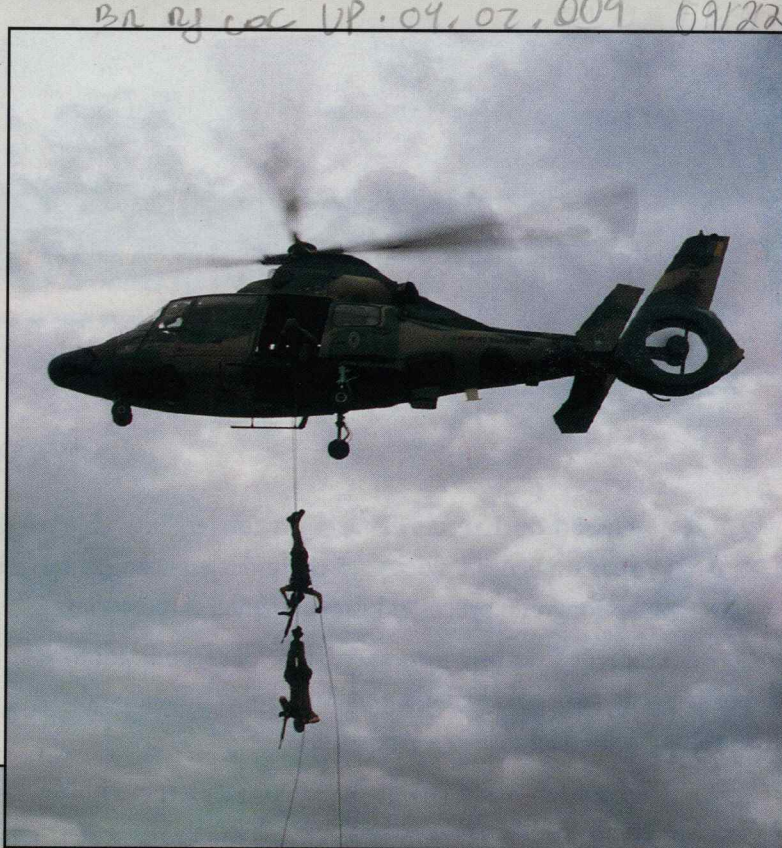




e foram estruturadas as atuais divisões de exército e brigadas, combinações de tropas mais leves e flexíveis, consentâneas com as peculiaridades do ambiente operacional brasileiro.

Honrando compromissos internacionais assumidos, o Brasil já se fez ou está presente em inúmeras operações de manutenção da paz em diversas partes do mundo.

Na atualidade, o Exército Brasileiro consolida sua individualidade. Exercita e desenvolve uma doutrina militar genuinamente nacional, gerada com base em perspectivas de emprego realistas, e tem procurado evoluir sua concepção estratégica de maneira compatível com as demandas do futuro. ✎



Para maiores informações sobre a História do Exército Brasileiro, consulte a **Biblioteca do Exército (BIBLIEx)** pelo telefone (021) 253-4637/fac-símile (021) 519-5569, ou a **Diretoria de Assuntos Culturais (DAC)** pelo telefone (021) 263-1415/fac-símile (021) 519-5110. Na Internet, consulte a **Sinopse Histórica do Exército Brasileiro** – <http://www.eme.eb.mil.br>.





# MISSÃO DO EXÉRCITO

## FUNDAMENTOS

A missão do Exército Brasileiro fundamenta-se em suas tradições e vocações, definidas e consolidadas ao longo do processo histórico-cultural da Nação.

Tradições de bravura, sacrifício, desprendimento e participação para conquistar e garantir a soberania, a unidade e a integração nacionais e a paz social.

Tradições de culto e respeito à Pátria, aos seus símbolos, aos chefes militares do passado, aos heróis nacionais e aos momentos históricos da formação, emancipação e afirmação da Nação brasileira.

Vocação democrática, decorrente de sólida formação, com base nos ideais de liberdade e de dignidade da pessoa humana e repulsa aos extremismos, às ideologias e aos regimes autocráticos de quaisquer origens ou matizes. A vocação democrática do Exército é reforçada, por representarem seus membros um todo e homogêneo, sem se constituir em casta militar, composto por brasileiros oriundos de diferentes etnias, classes sociais e credos religiosos, pela igualdade de oportunidades de acesso à carreira militar e por

sua fidelidade ao compromisso permanente com a liberdade e com a democracia.

Vocação de solidariedade, manifestada sobretudo na assistência às populações mais carentes, em especial àquelas situadas nas regiões mais longínquas do território nacional, bem como em situações de calamidade pública.



Vocação para sensibilizar-se e sintonizar-se com as mais legítimas aspirações nacionais, mantendo-se imune e desvinculado da influência de qualquer organização político-partidária; por se colocar acima de eventuais disputas entre grupos sociais, econômicos ou políticos, caracterizando-se por uma trajetória de atuação orientada por sua destinação constitucional e comprometida somente com os interesses e com as aspirações vitais da sociedade brasileira.

Vocação de respeito, amizade, solidariedade e cooperação com as demais Forças Armadas e com as de outros países.



A Constituição Federal estabelece os fundamentos e princípios que definem a missão do Exército e norteiam seu cumprimento.

*Art 1º – A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado Democrático de Direito e tem como fundamentos:*

- I - a soberania;*
- II - a cidadania;*
- III - a dignidade da pessoa humana;*
- IV - os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa; e*
- V - o pluralismo político.*

A Constituição Federal, as leis decorrentes e as diretrizes do Presidente da República, Comandante

Supremo das Forças Armadas, definem as ações a realizar, para o cumprimento da missão constitucional do Exército.

## AÇÕES A REALIZAR

- Defender a Pátria
- Garantir a Lei
- Garantir a ordem
- Garantir os poderes constitucionais
- Cooperar com o desenvolvimento nacional
- Cooperar com a Defesa Civil
- Participar de Operações de Paz

## CARACTERÍSTICAS INSTITUCIONAIS

### INSTITUIÇÃO NACIONAL

Por ser de âmbito nacional e, sobretudo, por ser integrada por cidadãos brasileiros de todas as regiões do território pátrio e por estar comprometida com os valores da cultura brasileira e com os superiores interesses e aspirações da sociedade brasileira.

### INSTITUIÇÃO PERMANENTE

Por ser imprescindível para a sobrevivência da Nação brasileira, respaldando as decisões soberanas do Estado, desde as origens de seu processo histórico, sempre comprometida com as aspirações e com os anseios do povo brasileiro.

### INSTITUIÇÃO ORGANIZADA COM BASE NA HIERARQUIA E DISCIPLINA

Por se constituírem em verdadeiros pilares da própria coesão da Instituição, alicerçados que são no culto da lealdade, da confiança e do respeito mútuos entre chefes e subordinados e na compreensão recíproca de seus direitos e deveres.

### INSTITUIÇÃO REGULAR

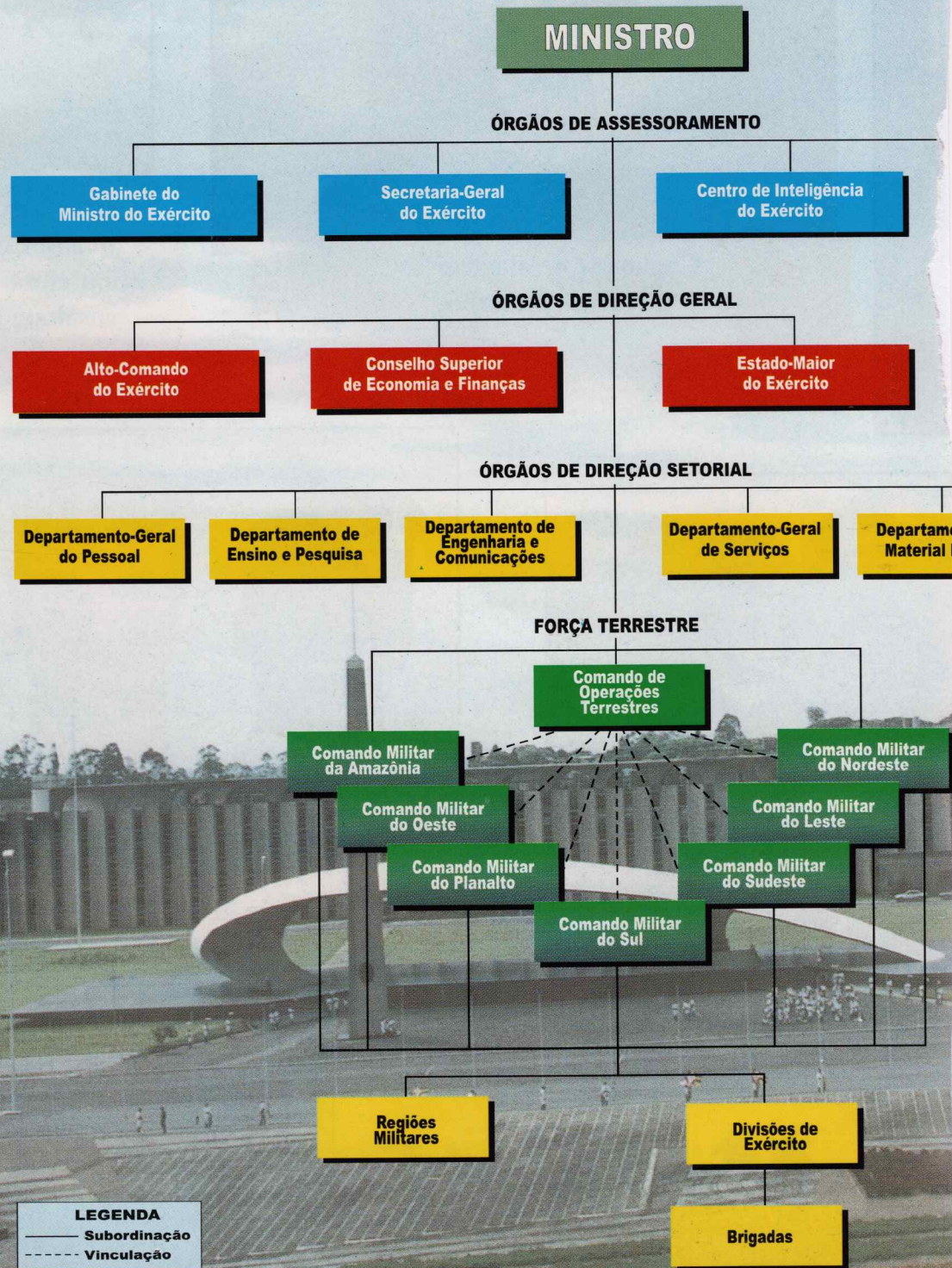
Por possuir atribuições, organização, subordinação e efetivos definidos na Constituição ou em leis específicas; por utilizar uniformes e equipamentos próprios e padronizados e ter caráter ostensivo.

*Art 4º – A República Federativa do Brasil rege-se nas suas relações internacionais pelos seguintes princípios:*

- I – independência nacional;*
- II – prevalência dos direitos humanos;*
- III – autodeterminação dos povos;*
- IV – não-intervenção;*
- V – igualdade entre os Estados;*
- VI – defesa da paz;*
- VII – solução pacífica dos conflitos;*
- VIII – repúdio ao terrorismo e ao racismo;*
- IX – cooperação entre os povos para o progresso da humanidade;*
- X – concessão de asilo político.*

*Art 142º – As Forças Armadas, constituídas pela Marinha, pelo Exército e pela Aeronáutica, são instituições nacionais, permanentes e regulares, organizadas com base na hierarquia e disciplina, sob a autoridade suprema do Presidente da República, e destinam-se à defesa da Pátria, à garantia dos poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer destes, da lei e da ordem.*





**LEGENDA**  
 — Subordinação  
 - - - Vinculação



Centro de Comunicação Social  
do Exército

Consultoria Jurídica  
do Ministério do Exército

to de  
sílico

Secretaria de  
Economia e Finanças

Secretaria de  
Ciência e Tecnologia

# ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO EXÉRCITO BRASILEIRO



# ARMAS, QUADROS E SERVI

A Força Terrestre possui elementos que, conforme sua destinação, podem ser de combate (armas-base), os quais pertencem às armas de **Infantaria** e **Cavalaria**; de apoio ao combate, constituídos pelas armas de **Artilharia**, **Engenharia** e **Comunicações**, e, finalmente, pelos elementos de apoio logístico, isto é, os pertencentes aos serviços de **Intendência** e **Saúde** e ao quadro de **Material Bélico**. Eles atendem às atividades-fim do Exército, enquanto outros serviços e quadros atendem às atividades-meio.

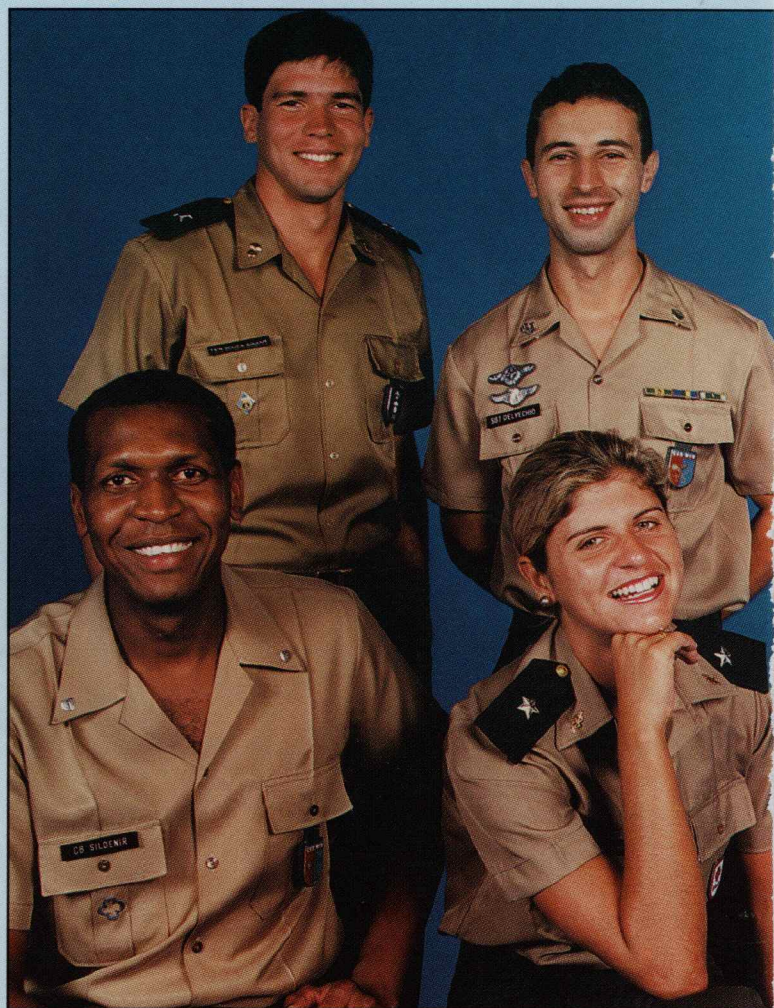
Quando grupados, esses elementos formam as unidades e subunidades de tropa: batalhões, regimentos, grupos, companhias, esquadrões e baterias.

A **Infantaria** tem como característica essencial a aptidão para combater a pé, em todos os tipos de terreno e sob quaisquer condições meteorológicas, podendo utilizar variados meios de transporte. Uma de suas missões é conquistar e manter o terreno, aproveitando a capacidade do infante de progredir em pequenas frações, difíceis de serem detectadas em todos os tipos de terreno. Isso permite que ele se aproxime do inimigo para travar o combate corpo-a-corpo. A Infantaria poderá ter especializações das mais diversas: motorizada, blindada, pára-quedista, leve, de selva, de caatinga, de montanha, de guardas e de polícia.

A **Cavalaria**, no início das operações, é empregada à frente dos demais integrantes da Força Terrestre, na busca de informações sobre o inimigo e sobre a região de operações. Participa de ações ofensivas e defensivas, aplicando suas características básicas: mobilidade, potência de fogo, ação de choque, proteção blindada e sistema de comunicações amplo e flexível. Seus elementos podem ser blindados, mecanizados e de guardas. Participa do cerimonial com escoltas motorizadas e a cavalo.

A **Artilharia** de campanha é o principal meio de apoio de fogo da Força Terrestre. Suas unidades e subunidades podem ser dotadas de canhões, obuses, foguetes ou mísseis. Tem por missão apoiar a arma-base pelo fogo, destruindo ou neutralizando os alvos que ameaçam o êxito da operação. A artilharia antiaérea, componente terrestre da defesa aeroespacial ativa, realiza a defesa antiaérea de forças, instalações ou áreas. A artilharia de costa participa da defesa contra operações navais inimigas em áreas marítimas próximas ao litoral ou em águas interiores. Suas características são a precisão e a rapidez, para destruir ou neutralizar as instalações, os equipamentos e as tropas inimigas localizadas em profundidade no campo de batalha.

A **Engenharia** divide-se em duas vertentes: de combate e de construção. A de combate apóia as armas-base, facilitando o deslocamento das tropas amigas, reparando estradas, pontes e eliminando os obstáculos à progressão e, ainda, dificultando o movimento do inimigo. Uma operação de grande envergadura, e que depende diretamente da Engenharia, é a transposição de cursos de água obstáculo. A Engenharia de Construção, em



tempo de paz, colabora com o desenvolvimento nacional, construindo estradas de rodagem, ferrovias, pontes, açudes, barragens, poços artesanais e inúmeras outras obras.

As **Comunicações** – a Arma do Comando – proporcionam as ligações necessárias aos escalões, mais altos que exercerão a coordenação e o controle de seus elementos subordinados antes, durante e após as operações. Além disso, atua no controle do espectro eletromagnético, por meio das atividades de Guerra Eletrônica, para impedir ou dificultar as comunicações do inimigo, facilitar as próprias comunicações e obter informações.



Infantaria



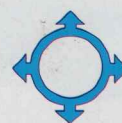
Cavalaria



Artilharia



Engenharia



Comunicações





# SERVIÇO MILITAR

## Um sistema democrático e representativo

O Brasil, com dimensões continentais e com crescente projeção internacional, possui Forças Armadas muito modestas, se comparadas com as demais nações. Segundo dados de publicações especializadas, é o país que empenha o menor percentual do PIB em gastos com defesa, dispondo de aproximadamente um soldado para cada cinquenta quilômetros quadrados.

Na concepção do Exército, o desafio de responder às necessidades da defesa nacional tem sido vencido graças ao atual sistema de serviço militar, que permite, em curto prazo, mobilizar reservas e atender, com oportunidade e menor custo, às situações emergenciais que possam se configurar. Esse é o enfoque estratégico preponderante para a análise da questão proposta.

A realidade nacional impõe soluções para a defesa que não onerem substancialmente o orçamento da União e que não comprometam o atendimento de outras prioridades sociais e de desenvolvimento, gerando pesados encargos para toda a sociedade. Nossa estrutura militar de tempo de paz consiste de um núcleo de forças permanentes, capaz de expandir-se com a mobilização de reservas, em caso de ameaça. Essa é uma alternativa que concilia a existência de efetivos oriundos do serviço militar obrigatório com os quadros profissionais, compondo as diversas organizações da Força Terrestre.

Suportaria a Nação brasileira a elevada despesa advinda de um Exército totalmente composto por profissionais, particularmente considerando-se que o custo do soldado permanente equivale a, no mínimo, cinco vezes ao do soldado recruta?

Outro enfoque a ser considerado, decorrente da obrigatoriedade do serviço militar, é que o rodízio anual de contingentes permite a interação das Forças Armadas com o restante da sociedade. A marcante presença dos efetivos militares em todo o território age como vetor principal de integração nacional, à medida que se respalda na efetiva representatividade geográfica, étnica, social e religiosa dos integrantes, alcançada pela conscrição obrigatória.

Além de reforçar os vínculos com a Nação, impede o perigoso distanciamento em relação à sociedade brasileira. É pouco provável que tais benefícios fossem plenamente obtidos pelo regime de voluntariado, dependente da conjuntura de mercado de trabalho,



que, por sua vez, adquire feições próprias em diferentes áreas de recrutamento.

Ultimamente, alimentada por motivações diversas, vem ganhando espaço a discussão sobre o serviço militar obrigatório e o chamado “Exército profissional”, formado por voluntários, com base no argumento de que essa constitui tendência das forças armadas mais modernas.

O sistema de serviço militar não é um processo que possa simplesmente ser transplantado de um país a outro. Aliás, de 143 países com forças estruturadas, 83 adotam o serviço militar obrigatório, entre eles Alemanha, Itália, Suécia, Suíça, Israel, Bélgica, Cuba, Rússia, China, e as duas Coreias, todos entendendo-o como um dever de cidadania.

Para o Exército Brasileiro, o serviço militar nos moldes atuais, democrático e representativo, responde aos desafios impostos pela realidade nacional, permitindo ao País dispor de um sistema de defesa adequadamente dimensionado.



## O alistamento, a seleção e as formas de prestação do Serviço Militar

O Serviço Militar está previsto na Constituição Federal do Brasil, na Lei do Serviço Militar e em seu Regulamento, os quais fixam as normas, os procedimentos, os direitos e os deveres de todos os cidadãos brasileiros. Entre os 18 e 45 anos de idade, todos estão sujeitos às obrigações militares.

No ano em que o cidadão brasileiro completa 18 anos, deve comparecer a uma Junta de Serviço Militar para efetuar seu alistamento, quando receberá o Certificado de Alistamento Militar (CAM). Chamadas na mídia nacional alertam a juventude brasileira para o cumprimento de suas obrigações para com o serviço militar. Anualmente, a classe – universo de cidadãos nascidos entre 1º de janeiro e 31 de dezembro de determinado ano – se apresenta até o dia 30 de abril, para estar dentro do prazo.

A seleção é o passo seguinte a ser cumprido e destina-se a avaliar os alistados para o serviço militar inicial, quanto ao aspecto físico, psicológico e moral. A seleção é feita por comissões de seleção fixas e volantes, distribuídas por todo o território nacional, nos meses de julho, agosto e setembro. O convocado que faltar à seleção ou deixar de completá-la, estará em débito com o Serviço Militar, sendo considerado **refratário**, sujeito às sanções previstas na lei.

Ao término da seleção, aqueles que forem considerados aptos serão orientados a respeito da data e do local em que deverão comparecer para tomar conhecimento de sua designação. Os que forem considerados inaptos estarão dispensados do serviço militar e receberão um Certificado de Dispensa de Incorporação ou de Isenção, conforme o caso.

A designação é a fase em que o convocado toma conhecimento da organização militar onde deverá servir. Aquele que não se apresentar na OM determinada, dentro do prazo marcado, ou ausentar-se antes do ato oficial de incorporação ou matrícula, será declarado **insubmisso**, ficando em débito com a Justiça.

Os convocados que possuírem grau de escolaridade igual ou superior ao da 3ª série do 2º grau poderão se candidatar à matrícula nos Centros de Preparação de Oficiais da Reserva (CPOR) ou nos Núcleos de Preparação de Oficiais da Reserva (NPOR), cumprindo o serviço militar inicial como aluno e, posteriormente, se assim o desejarem, prestar serviço ao Exército como oficiais temporários.

Os jovens estudantes que, na época do alistamento, estiverem matriculados nas faculdades de Medicina, Farmácia, Odontologia e Veterinária, terão sua incorporação adiada por

tempo igual ao da duração do curso. No ano seguinte, após a conclusão do curso, esses profissionais de saúde devem comparecer à Seleção Especial de Médicos, Farmacêuticos, Dentistas e Veterinários. Os selecionados prestarão o serviço militar inicial por um ano, podendo continuar como oficiais do Serviço de Saúde por um período determinado.

A partir 1996, com a regulamentação do serviço militar feminino, ingressaram nas fileiras do Exército Brasileiro centenas de mulheres voluntárias, formadas em áreas profissionais de interesse do Exército.

Outra forma de prestar o serviço militar é por meio dos Tiros-de-Guerra (TG) – órgãos de formação de reserva que possibilitam aos convocados, mas não incorporados em organizações militares da ativa, prestar o serviço militar inicial nos municípios onde estão residindo. Desse modo, os jovens convocados recebem instrução, conciliando-a com o trabalho e estudo.

Para a instalação de um TG, a Prefeitura Municipal manifesta interesse ao Comando da Região Militar, que providencia, então, o início do processo de criação do Tiro-de-Guerra. O Exército fornece o fardamento destinado aos Atiradores e o material de natureza militar e providencia a nomeação de Instrutores, enquanto a Prefeitura Municipal fica responsável pelas instalações, pela área de tiro e pelo material de expediente do Tiro-de-Guerra.

A instituição dos TG constitui experiência brasileira coroada de êxito no cumprimento da missão de formar reservistas. Atualmente, existem mais de 200 TG em funcionamento, distribuídos em quase todos os Estados do Brasil.

Para maiores informações sobre o serviço militar, entrar em contato com a organização militar mais próxima ou com a Prefeitura de sua cidade.

Endereço da Diretoria de Serviço Militar

SMU - QGEx - Bloco "D" - 2º piso

Brasília / DF – CEP 70.630-901

Telefones – (061) 415-5877/415-4481/415-4482

**Home page da Diretoria de Serviço Militar na Internet**

**<http://www.eme.eb.mil.br/~dsm>**







## Exército: uma grande escola

Ao ingressar na caserna, o jovem aprende técnicas que o habilitam a fazer uso do material bélico posto à sua disposição. Junto, incorpora valores como solidariedade, confiança, entusiasmo, determinação e perseverança, ferramentas que lhe permitirão levar a bom termo sua missão de soldado. Paralelamente, na maioria das vezes, tem a oportunidade de praticar um ofício, quase sempre aperfeiçoado em cursos profissionalizantes, proporcionados por sua unidade, que lhe permite iniciar-se em uma profissão. Dessa forma, o Exército integra à força de trabalho do País um preparado contingente de jovens aptos a exercerem a plena cidadania. ✎



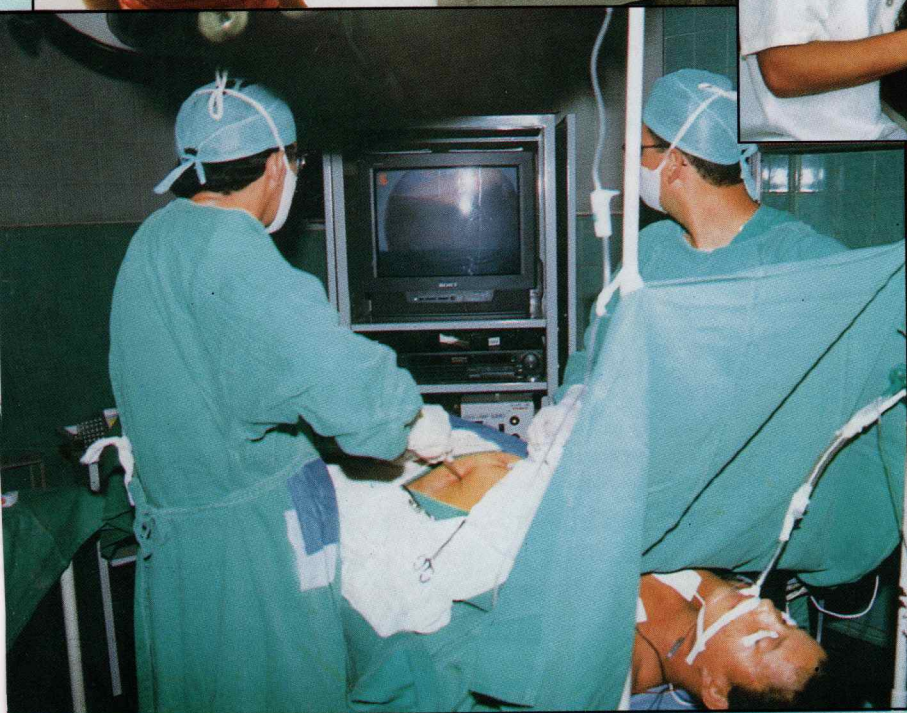


# OUTRAS ATIVIDADES

## Saúde

O Serviço de Saúde, além de uma estrutura para emprego em campanha, possui organizações hospitalares nas principais guarnições militares em território nacional, para proporcionar tratamentos de longo prazo, afastados

dos dos possíveis e prováveis Teatros de Operações. Temos, assim, o Hospital Central do Exército, no Rio de Janeiro, onze hospitais gerais e quinze hospitais de guarnição, que realizam a recuperação e a convalescença dos enfermos. Integram ainda esse sistema cinco policlínicas, o Instituto de Biologia do Exército, a Odontoclínica Central do Exército, o Laboratório Químico e Farmacêutico do Exército, o Centro de Reabilitação de Itatiaia e dezenove postos médicos.



Em tempo de paz, essas organizações oferecem apoio de saúde aos militares da ativa e da reserva, bem como a seus dependentes. O pagamento desse tratamento é financiado, em parte, pelo Fundo de Saúde do Exército, formado por contribuição mensal, obrigatória para o militar da ativa e voluntária para os inativos e pensionistas. Os jovens que prestam o serviço militar inicial são atendidos gratuitamente nessas mesmas organizações, direito também assegurado ao militar profissional, quando acidentado em serviço.





# A PROFISSÃO MILITAR



A profissão militar tem revelado, na grande aventura humana, aspectos de marcante singularidade, na razão em que os países sempre perceberam em suas Forças Armadas o elemento final, "o último argumento", para a preservação de seus interesses. A existência e o futuro das nações dependem, fundamentalmente, da capacidade de suas Forças Armadas sustentarem as decisões do Estado, bem como de atuarem contra ameaças à sua soberania e independência.

Recursos humanos altamente qualificados, treinados, motivados e bem equipados são o fundamento de qualquer Força Armada, refletindo o desejo da própria sociedade.

## CARACTERÍSTICAS DA PROFISSÃO MILITAR

### RISCO DE VIDA

Durante toda a sua carreira, o militar convive com o perigo. Seja nos treinamentos, na sua vida diária ou na guerra, a possibilidade iminente de um dano físico ou da morte é um fato permanente de sua profissão. O exercício da atividade militar, por sua natureza, exige o comprometimento da própria vida.

### SUJEIÇÃO A PRECEITOS RÍGIDOS DE DISCIPLINA E HIERARQUIA

Ao ingressar nas Forças Armadas, o militar tem de obedecer a normas disciplinares e a estritos princípios hierárquicos, que condicionam toda a sua vida pessoal e profissional, principalmente, o relacionamento entre o chefe e o subordinado.

### DEDICAÇÃO EXCLUSIVA

O militar não pode exercer qualquer outra atividade profissional, o que o torna dependente de seus vencimentos, historicamente reduzidos, e dificulta o seu ingresso no mercado de trabalho, quando na inatividade.

### DISPONIBILIDADE PERMANENTE

O militar se mantém disponível para o serviço ao longo das 24 horas do dia, sem direito a reivindicar qualquer remuneração extra, compensação de qualquer ordem ou cômputo de serviço especial.

### MOBILIDADE GEOGRÁFICA

O militar pode ser movimentado em qualquer época do ano, para qualquer região do País, indo residir, em alguns casos, em locais inóspitos e destituídos de infra-estrutura de apoio à família.

### VIGOR FÍSICO

As atribuições que o militar desempenha, não só por ocasião de eventuais conflitos, para os quais deve estar sempre preparado, mas, também, no tempo de paz, exigem a manutenção de elevado nível de saúde física e mental. O militar é submetido, durante toda a sua carreira, a periódicos exames médicos e testes de aptidão física que condicionam sua permanência no serviço ativo.

### FORMAÇÃO ESPECÍFICA E APERFEIÇOAMENTO CONSTANTE

O exercício da profissão militar exige rigorosa e diferenciada formação. Ao longo de sua vida profissional, o militar de carreira passa por um sistema de educação continuada, que lhe permite adquirir as capacitações específicas dos diversos níveis de exercício da profissão militar e realiza reciclagens periódicas para fins de atualização e manutenção dos padrões de desempenho.

### PROIBIÇÃO DE PARTICIPAR DE ATIVIDADES POLÍTICAS

O militar da ativa é proibido de filiar-se a partidos e de participar de atividades políticas, especialmente as de cunho partidário.

### PROIBIÇÃO DE SINDICALIZAR-SE E DE PARTICIPAR DE GREVES OU DE QUALQUER MOVIMENTO REIVINDICATÓRIO

O impedimento de sindicalização advém da rígida hierarquia e disciplina, por ser inaceitável que o militar possa contrapor-se à instituição a que pertence, devendo-lhe fidelidade irrestrita. A proibição de greve decorre do papel do militar na defesa do País, interna e externa, tarefa prioritária e essencial do Estado.

### RESTRICÇÕES A DIREITOS TRABALHISTAS

O militar não usufrui alguns direitos sociais, de caráter universal, que são assegurados aos trabalhadores, entre os quais se incluem:

- remuneração do trabalho noturno superior à do diurno;
- jornada de trabalho diário limitada a oito horas;
- obrigatoriedade de repouso semanal remunerado; e
- remuneração de serviço extraordinário, devido a trabalho diário superior a oito horas.

### VÍNCULOS COM A PROFISSÃO

Mesmo quando na inatividade, o militar permanece vinculado à sua profissão.

O militar na inatividade, quando não reformado, constitui a "reserva" de 1ª linha das Forças Armadas, devendo se manter preparado para eventuais convocações e para o retorno ao serviço ativo, conforme prevê a lei, independentemente de estar exercendo outra atividade, não podendo por tal motivo se eximir dessa convocação.

### CONSEQUÊNCIAS PARA A FAMÍLIA

As exigências da profissão militar não ficam restritas à pessoa do militar, mas também são absorvidas pelos seus familiares. As peculiaridades da profissão provocam os seguintes reflexos:

- a formação do patrimônio familiar é extremamente dificultada;
- a educação dos filhos é prejudicada;
- o exercício de atividades remuneradas por cônjuge do militar fica, praticamente, impedido;
- o núcleo familiar não estabelece relações duradouras e permanentes na cidade em que reside.



## Como ingressar na carreira militar

Vida militar é vida em comum, com todas as vantagens e desvantagens que isso comporta. Amizades sinceras e duradouras nascem no decorrer da carreira e do serviço militar. Jovens de todo o País vivem juntos na caserna e aprendem lições e ensinamentos que servirão para toda a vida.

O ingresso na carreira militar é livre e aberto a qualquer brasileiro, dependendo do nível de escolaridade e da qualificação profissional do candidato, que deve atender aos requisitos dos diferentes concursos para ingresso nas várias especialidades existentes no Exército.

Para os cabos e soldados, não existe escola de formação. Atualmente, nas organizações militares (OM), são realizados cursos de qualificação, que os habilitam a ocupar determinadas funções existentes na própria OM. Poderão servir até 8 anos, ou ainda, prosseguir até o ingresso na reserva, ao completar 30 anos de serviço, dependendo de algumas condições.

Para a formação dos sargentos, existem diversas escolas, sendo que a maior delas é a EsSA (ver pag 27). Outras escolas formam os sargentos das qualificações mais técnicas. Todas elas só admitem alunos aprovados em concurso nacional, conduzido pela EsSA, onde é exigido o 1º grau completo.

A carreira do oficial possui diversos ramos. A AMAN forma os oficiais das Armas, do Quadro de Material Bélico e do Serviço de Intendência (ver pag 25), porém, para nela ingressar, é necessário cursar a EsPCEEx, concluindo a 3ª série/2º grau. O IME prepara os oficiais do Quadro de Engenheiros Militares (pag 26) e a Escola de Saúde os médicos, dentistas, farmacêuticos e

veterinários (pag 27). Da mesma forma, a EsAEx admite os profissionais de nível superior, para integrar o Quadro Complementar de Oficiais (pag 27).



Os religiosos, com curso de formação teológica de nível universitário, podem ingressar na carreira militar, após um estágio na EsAEx.

Assim, as alternativas são muito variadas, devendo os interessados procurarem a organização militar mais próxima de sua residência ou diretamente as escolas indicadas abaixo, para maiores informações.

### Escola de Sargentos das Armas (EsSA)

Av Sete de Setembro, 628  
CEP 37.410-000 Três Corações / MG  
Telefones: (035) 239-4153

### Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEEx)

Av Papa Pio XII, 350 - Jardim Chapadão  
CEP 13.066-710 Campinas / SP  
Telefones: (019) 241-1373 Fax 241-1919  
Home page = <http://www.espcex.mil.br>

### Instituto Militar de Engenharia (IME)

Praça General Tibúrcio, 80 - Urca  
CEP 22.290-270 Rio de Janeiro / RJ  
Telefones: (021) 295-2944 e 295-0695  
Home Page: <http://www.ime.eb.br>  
E-mail: [scoms@adm.ime.eb.br](mailto:scoms@adm.ime.eb.br)

### Escola de Administração do Exército (EsAEx)

Rua Território do Amapá, 455 - Pituba  
CEP 41.830-540 Salvador / BA  
Telefones: (071) 248-6522 Ramal 324  
Home page = <http://www.ufba.br/instituicoes/esaex>  
E-mail: [esaex@canudos.ufba.br](mailto:esaex@canudos.ufba.br)

### Escola de Saúde do Exército (EsSEEx)

Rua Francisco Manuel, 44 - Benfica  
CEP 20.911-270 Rio de Janeiro / RJ  
Telefone: (021) 569-3146



BR 2/000 VP. 04.02.009

+ 22/22

**Você pode não ver,  
mas nós estamos sempre presentes.**



**EXÉRCITO BRASILEIRO**  
**Braço Forte - Mão Amiga**

